



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI PINTO DO MONTEIRO
CENTRO CIENCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL**

IVANI DE LIMA BEZERRA

CURSO PILOTO COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

**MONTEIRO/PB
2019**

IVANI DE LIMA BEZERRA

CURSO PILOTO COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientadora: Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira

MONTEIRO/PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574c Bezerra, Ivani de Lima.

Curso piloto como estratégia na formação docente [manuscrito] / Ivani de Lima Bezerra. - 2019.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

"Orientação : Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."

1. Formação de professores. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-aprendizagem de língua espanhola. 4. Ensino-aprendizagem da língua espanhola. 5. Ensino Fundamental II.
I. Título

21. ed. CDD 371.12

IVANI DE LIMA BEZERRA

CURSO PILOTO COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística aplicada.

Aprovada em: 04/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

M^a da Conceição A. Teixeira
Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline C. F. Farias
Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUSTAVO E. CASTELLÓN A.
Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

A minha família, aos meus pais, a meus filhos José Willian e José Vinicius, a José Bezerra júnior a minha ex-sogra Inácia Bezerra que cuidou dos meus filhos, e para meus amigos Bianca, Savio, Karla, que com amor carinho e amizade me fortaleceu. DEDICO.

“A educação é uma resposta da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém”.

(PAULO FREIRE)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	PREPARAÇÃO PARA A ATUAÇÃO DOCENTE.....	09
3	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRA	12
4	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA	13
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
5.1	Relato e Reflexões	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	23

CURSO PILOTO COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ivani de Lima Bezerra*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências vivenciadas com o Curso Piloto de espanhol durante nossa formação docente como professora de E/LE, por meio da disciplina Estágio Supervisionado II. O intuito de ministrar o Curso Piloto se deu através da ausência do espanhol no Ensino Fundamental da Rede Pública, para que os estudantes tivessem acesso ao ensino da Língua Espanhola e estava buscando metodologias e estratégias para seu ensino. Desta forma, o Estágio Supervisionado nos possibilitou a prática como futuras profissionais docentes podendo reunir os textos discutidos em sala com a nossa prática vivenciada através do Curso Piloto, que foi ofertado no Ensino Fundamental II, em uma escola municipal de Sertânia-PE. Na qual tivemos um contato direto, tanto com a sala de aula como também com os educandos, através de muitos compromissos conseguimos ofertar a eles esse Curso Piloto. Embasamos nossos estudos principalmente nas contribuições de Pimenta e Lima (2004) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que nos fizeram perceber que cabe ao profissional atuar de maneira inovadora, consciente e dinâmica no ensino de línguas, bem como em outras áreas, tais como revisão de textos, crítica literária, difusão de arte e cultura, entre outros.

Palavras-chave: Curso Piloto. Estágio. Estratégia. Formação Docente. Língua Espanhola.

Resumen

El objetivo principal de este trabajo es informar sobre las experiencias experimentadas con el Curso Piloto de Español durante nuestra formación docente como profesor de E/LE, a través de la disciplina Pasantía II. La intención de impartir el Curso Piloto se llevó a cabo a través de la ausencia de español en la Escuela Primaria de la Red Pública, para que los alumnos tuvieran acceso a la enseñanza de la lengua española buscar metodologías y estrategias para su enseñanza. Así, la Pasantía Supervisada nos permitió ejercer como futuros profesionales de la enseñanza de español, y reuniendo los textos discutidos en el aula con nuestra práctica experimentada a través del Curso Piloto, que se ofreció en la Escuela Primaria II, en una escuela municipal en Sertânia-PE. En el que tuvimos un contacto directo, tanto con el aula como con los alumnos, a través de mucho compromiso pudimos ofrecerles este Curso Piloto. Basamos nuestros estudios principalmente en las contribuciones de Pimenta y Lima (2004) y los Parámetros Curriculares Nacionales (1998), lo que nos hizo darnos cuenta de que depende de los profesionales actuar de manera innovadora, consciente y dinámica en la enseñanza de idiomas, así como en otras áreas, como la revisión de textos, la crítica literaria, la difusión del arte y la cultura, entre otros.

Palabras clave: Curso piloto. Pasantía. Estrategia. Formación del Profesorado. Español.

* Discente de graduação do Curso de Letras habilitação em Língua Espanhola, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI. E-mail: ivanidelima_silva@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Martinez (2009), o professor é um profissional educacional facilitador para que o aluno se aproprie e assimile seus conhecimentos, com adaptações que proporcionem a assimilação de um estudo. Essa situação só pode ser efetivada na relação entre o objeto de estudo (língua espanhola) e o aprendiz, em que o professor precisa desenvolver o processo de apropriação, qualquer que seja a metodologia de ensino adotada por ele.

Frente a essa capacidade é necessário que o docente adote essa postura que é diferente da tradicional, na qual ele é o centro e dono do saber. Há necessidade de agir como mediador desses conceitos, criando um vínculo entre o objeto de conhecimento e os alunos, pois estes possuem autonomia e podem gerir a forma como se dá o processo de aprendizagem. Sendo assim, independem da figura central de um indivíduo, porque podem aderir concepções, definições e conceitos de diversos assuntos através dos meios de comunicação, livros e tantos outros dispositivos que oferecem o saber.

Porém, quando o docente decide facilitar, apontar diretrizes e estabelecer vínculos entre a utilização desses recursos no processo de aprendizagem serão concretizados uma experiência que remete à mediação de conhecimentos entre aprendiz e mestre. O professor não conta com sua formação comunicativa, educativa e expressiva para ser utilizada em sala de aula, para tanto, ele passa por um processo de formação acadêmica, nos cursos de licenciatura, principalmente na disciplina do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado é um componente curricular fundamental nos cursos de licenciatura, em que o futuro docente adquire conhecimentos teórico práticos necessários para a sua profissão, por meio de experiências vivenciadas em sala de aula. São estabelecidos vínculos entre os elementos teóricos desenvolvidos e apresentados nas discussões, como leituras e debates com a prática educacional cotidiana, podendo assim atender ou não às expectativas acerca da realidade no espaço escolar (SILVA; GASPAR, 2018).

O Estágio Supervisionado II foi uma disciplina que favoreceu o desenvolvimento de conhecimentos práticos na disciplina de espanhol. No entanto, no momento de sua oferta na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, não havia a oferta do espanhol no Ensino Fundamental II nas escolas das redes públicas de ensino do município sede ou dos circunvizinhos. Isto dificultaria que os graduandos em Letras, com habilidade em espanhol, obtivessem as suas práticas docentes.

Desse modo surgiram algumas indagações sobre como poderíamos obter uma prática sem oferta de espanhol na rede de ensino, o que fazer para obter a prática docente em espanhol? Qual o caminho para obter a prática docente em espanhol? A solução apresentada, na época, pela professora da disciplina foi a realização dos estágios nas escolas privadas de Monteiro-PB, que ofereciam o ensino de língua espanhola.

Como as aulas aconteciam no turno matutino, seria inviável para quatro graduandos que residiam no município de Sertânia/PE (que envolveu despesas com transporte, alimentação e, por vez, ter que faltar ao trabalho), pensou-se na ideia de criar cursos pilotos em escolas públicas municipais de Sertânia-PE. O que foi aceito pela professora.

No Portal do Ministério da Cidadania consta que o projeto piloto é um esforço temporário empreendido para testar a viabilidade de uma exclusiva solução de sistema apresentada, e no caso deste estudo é estudar a viabilidade do ensino de Língua Espanhola – LE no Ensino Fundamental II. Este tipo de projeto é temporário porque tem data de encerramento, e no final é possível perceber resultados de outras soluções de sistema sugeridas. É nele que se experimentam novas ideias, novos processos e novas ferramentas (BRASIL, 2017).

Com o aval da professora de estágio, visitamos a escola em Sertânia/PE e nossa proposta foi aceita pela diretora escolar. Logo em seguida visitamos as turmas de 6º ano do ensino fundamental, para convidar os alunos a participarem do curso piloto de espanhol, distribuindo ficha de inscrição a serem preenchidas, de acordo com o interesse dos alunos. Foram oferecidas, a princípio, 25 vagas, porém com a procura ampliamos para um total de 30 vagas. O curso aconteceu, no laboratório de informática da escola, no horário oposto em que os alunos estudavam, um dia por semana, com duração de 1h40 min.

Assim, o presente trabalho traz como objetivo relatar as experiências vivenciadas com o Curso Piloto na sala de aula e refletir sobre a importância dessa estratégia para nossa formação docente como professora de Espanhol como Língua Estrangeira – E/LE. A justificativa deste estudo se baseia nos benefícios que pode trazer para os professores e estudantes de Língua Espanhola, quando apresentam a possibilidade de desenvolver a prática docente por meio de estratégias do curso piloto.

Este estudo foi embasado teoricamente, principalmente nas contribuições de Pimenta e Lima (2004) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que nos fizeram perceber que cabe ao profissional atuar de maneira inovadora, consciente e dinâmica no ensino de línguas, bem como em outras áreas, tais como revisão de textos, crítica literária, difusão de arte e cultura e entre outros.

Este artigo além da introdução, conta com quatro seções. Na primeira apresenta-se uma reflexão a respeito da formação do professor para a atuação docente, dando enfoque na preparação destacada nas políticas públicas e em universidades. A segunda seção há uma síntese sobre a formação do professor de línguas e sua relação com a transformação social, principalmente pela proximidade entre o aluno e a referida língua. A terceira seção conta com a descrição da importância do estágio para constituição da prática docente nos cursos de Licenciaturas. E a quarta seção descreve o relato de experiência no Projeto de Curso Piloto, com descrição de aulas e de reflexões construídas em diferentes momentos.

2. PREPARAÇÃO PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças, jovens e adultos em escolas de Educação Básica, públicas e privadas, de todo o Brasil. Através do estudo desse escrito, percebe-se que ele norteia os objetivos de aprendizagem que devem ser atingidos no período de estudo levando em consideração o ano que se cursa, as disciplinas que são vistas e a faixa-etária do público alvo (BRASIL, 2018).

Contrariando o pensamento comum, a BNCC não é um currículo e sim uma junção de referências para que as instituições educacionais, juntamente com os educadores, revejam, acrescentem, criem e critiquem as suas propostas curriculares. Desta forma, este importante documento vem para auxiliar os professores e os futuros profissionais da educação que estão em formação, fazendo-os pensar e repensar sobre todo o processo educacional, que envolve diversas etapas, e aqui, consideremos, de início, o planejamento, importante ponto de partida para o ensino-aprendizagem presente nas aulas do ensino regular.

O planejamento escolar é algo importante para a atuação docente, uma vez que ao realizar o planejamento das atividades pedagógicas na prática docente há possibilidade de revisão das ações a serem aplicadas para os indivíduos em sala de aula e quais as atividades a serem utilizadas, com foco no desenvolvimento e construção do currículo (THOMAZI; ASINELLI, 2009).

Estes autores categorizam que existem três tipos de professores: os que planejam sem apoio nenhum, os que planejam individualmente de acordo com sua formação e ação e os que planejam coletivamente, construindo um currículo participativo. Estes tipos de professores podem realizar um planejamento sucessivo, por conhecer a realidade escolar em que está inserido, mas que ao trabalhar com o coletivo, com ajuda, dando ouvidos e adotando

experiência de outros professores pode-se criar ações que visem, mais especificamente, o desenvolvendo da aprendizagem do aluno.

Santos (2013) afirma que existem diversas contribuições no momento em que o professor faz seu planejamento, relacionado ao processo de ensino e de aprendizagem, pois há possibilidades de refletir sobre as dimensões educacionais a serem atingidas, principalmente com relação a aprendizagem dos alunos, sobre os conteúdos ofertados nas referidas séries.

Nesse estudo, podemos perceber que o planejamento está relacionado ao fazer, pois os professores devem perceber a importância de se realizar o planejamento de suas aulas, para maior efetivação do trabalho pedagógico, e ainda compreender conceitos sobre documentos educacionais, e entre eles encontra-se o termo modelização didática.

Entende-se a modelização didática como à construção de um modelo didático para o ensino de um dado objeto de conhecimento. Isto é, o modelo didático é responsável por um ensino operante criado pela necessidade de ensino afinada com as possibilidades de aprendizagem dos alunos (GONÇALVES; FERRAZ, 2009). O modelo didático vai definir princípios sobre o objeto de conhecimento que vai ser estudado. Esses princípios devem estar relacionados às características do objeto e adequar para que o caminho do conhecimento seja traçado e o discente possa atingir os objetivos de aprendizagem propostos no modelo.

Mas, para se ter uma formação docente efetiva, deve-se considerar diversas situações, tanto de cunho pedagógico como referente a construção docente. Diante da formação acadêmica se compreende como a forma de preparação onde há discussões baseadas em teorias realizadas nas aulas, as expectativas vividas desde antes de entrar no ambiente escolar/universitário, o compromisso para todas as aulas no processo formativo de espanhol.

Orientações para uma avaliação formativa os alunos e o professor são as fontes de informação no contexto de avaliação formativa. O principal instrumento é a observação sistemática pelo professor: observação de si mesmo e do aluno, no que se refere à realização das tarefas, à colaboração com os companheiros e com o professor, às atitudes e à motivação (BRASIL, 1998, p. 107).

Desse modo, a formação acadêmica assegura o exercício para uma boa formação docente, desenvolvendo teorias e práticas na docência para mediar conhecimentos na aprendizagem. Assim o estágio supervisionado é uma prática docente que tem um papel muito importante para se alcançar um desempenho favorável, para que se possa transmitir/mediar conhecimentos em seu campo profissional.

Ainda há numerosas dificuldades em desenvolver as competências necessárias, para uma formação docente bem qualificada. Há também dificuldades enfrentadas como a falta de

materiais didáticos que poderiam favorecer em um melhor desempenho no processo formativo. Por vezes, tem-se o material didático e, porém não são utilizados adequadamente por falta de qualificação e/ou conhecimentos para ensinar e aperfeiçoar os alicerces nessa construção da aprendizagem através desses materiais didáticos.

Podemos definir o material didático como um produto pedagógico que é usado como um instrumento no dia a dia do professor para atingir determinados fins educacionais. Estes recursos didáticos são importantes para auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos no momento de apresentar os conteúdos programáticos em sala. São descritos como fundamentais para o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, e aproxima o aluno do conteúdo ministrado, facilitando a sua efetiva fixação (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009).

Nesse sentido, pode-se perceber que o material didático representa um aporte importante para o desenvolvimento da aula, pois além de servir como material de apoio, chama a atenção do aluno para aprender, para desenvolver a leitura e a escrita, além de ter a possibilidade de relacionar os conteúdos com atividades cotidianas. Na atualidade o auxílio de computadores, dicionários, jogos educativos, tornam a aula mais atrativa.

Assim o professor precisa utilizar os materiais adequados para que essa aprendizagem favoreça o processo de ensino no âmbito escolar e universitário ou em qualquer modalidade de ensino, já que, através deles, o professor poderá criar meios de mostrar diversos métodos e aplicabilidades na aula, engajando os saberes necessários para o processo de aprendizagem, desenvolvendo nos alunos a vontade de se capacitar para o ensino nas aulas de língua espanhola.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) temos que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (BRASIL, 1998, p. 15).

Assim cabe ao docente no exercício de sua profissão propor atividades em grupos de forma criativa para que os conteúdos possam ser aprendidos pelos discentes, pois o engajamento tanto dos alunos como também do docente, desperta o aprender dos conteúdos com a clareza necessária para o conhecimento da língua alvo - o espanhol.

3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A preocupação a respeito da formação do professor de língua estrangeira, especificamente no caso do professor de língua espanhola, vem crescendo em ritmo acelerado no mundo, devido às relações comerciais internacionais, especificamente no Brasil. Antes de abordar a questão da invisibilidade da América Latina no contexto brasileiro, é importante contextualizar esses momentos em que vivemos com essa realidade, e assim ressaltar a dimensão que os discursos têm na construção da vida comercial, social e política em que estamos inseridos e necessitamos.

Diante desses pressupostos a formação e a qualificação do professor de língua estrangeira deve ser uma prática constante e bem desenvolvida nas instituições de ensino superior, de forma que sua exclusão não venha a distorcer o ensino de espanhol em nosso sistema educacional, principalmente para o professor de língua espanhola.

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver o outro no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo via língua estrangeira (BRASIL, 1998, p. 19-20)

Assim, o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira devem ser pautados em refletir as relações nos contextos formados entre pessoas que vivem diferentes relações sociais estabelecidas nas línguas no processo da aprendizagem para que o aluno saiba o que está aprendendo, para ser utilizado posteriormente no discurso, e não apenas aprender sem finalidade, pois o aluno ao praticar a língua estudada as suas variações podendo apresentar seus conhecimentos adquiridos de modo que seu progresso seja contínuo na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Embora seu conhecimento seja prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas nas escolas, que ainda sentem dificuldade em desenvolver algumas competências importantes na aprendizagem de uma nova língua como ler, escrever, ouvir e falar, uma vez que há escassez de materiais e mão de obra qualificada. Os PCNs ainda descrevem que existem situações também em algumas escolas, que possuem materiais, mas alguns profissionais não sabem trabalhar de forma produtiva por falta de qualificação (BRASIL, 1998).

Não basta, portanto, apresentar novas diretrizes para o ensino de Língua Espanhola (LE) sem que o professor esteja preparado para fazer a transposição didática dessas orientações. O que exige, segundo Rojo (2000), que os órgãos educacionais estatais

providenciem uma efetiva reorganização da formação inicial e contínua dos professores, incluindo projetos que viabilizem, além da formação inicial de boa qualidade, a formação em serviço dos atuais professores de LE. Ou seja, que repense e trate das condições do aluno de seus professores e dos espaços nos quais se estabelecem contextos educacionais de ensino de línguas.

Diante disso, o objetivo do curso de Letras Espanhol não é outro senão habilitar professores em língua espanhola e suas respectivas literaturas, para que possam ser profissionais no Fundamental e Médio. Desse modo, caberá a esse profissional atuar de maneira inovadora, consciente e dinâmica no ensino de línguas e literaturas estrangeiras, bem como em outras áreas tais como revisão de textos, crítica literária, difusão de arte e cultura etc.

A formação dos profissionais de língua deve fazer com que os professores pensem em estratégias dinâmicas, e criar no dia a dia escolar atividades que favoreçam a vontade de aprender o espanhol. Assim, pensando nas realidades de cada educando, o professor necessita, também, suprir as necessidades de cada aluno inserido nas aulas de espanhol, e mobilizar a comunidade escolar para transformação cultural de valores em que eles estão inseridos.

Dessa forma, o curso de LE propõe nos formar para atuar no campo de aprendizagem da educação, bem como desenvolver e contribuir para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem, para que os alunos não entrem na sala de aula apenas para cumprir a carga horária obrigatória e sim adquirir conhecimentos e habilidades desenvolvidas no ambiente escolar sobre a Língua Espanhola.

4. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

O estágio é a prática que qualquer profissional docente necessita para obter uma profissão com qualidade, é neste momento que os alunos põem em prática aquilo que aprenderam, além disso, o próprio desejo de seguir como educadores pode ser testado. Seus conhecimentos técnicos, que se adquire nesta fase de teoria e prática do estágio supervisionado, o saber como lidar com as pessoas (PIMENTA; LIMA, 2012). O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

Reichmann (2015) destaca que o estágio trata de uma prática letrada, diretamente ligada ao trabalho do estagiário, seja quanto ao aspecto colaborativo quanto participativo, para que se construa uma identidade docente, a partir do que foi visto em diversas teorias. Assim,

no estágio podem-se ter dois momentos, distintos, porém correlacionados, como a observação colaborativa e a pesquisa, onde o futuro profissional pode observar o ambiente de trabalho, e em alguns casos o espaço de transformação de aprendizagem e de saberes para os alunos.

Corroborando com esta visão, Pimenta e Lima (2012) destacam que o estágio é um campo de significação e conhecimento para o estagiário, sua percepção como profissional se dá a partir da superação do esquema tradicional e passa a ser utilizado a atividade prática instrumental.

Assim é necessário que dentro desses estágios na licenciatura o docente aprendiz adote posturas que os diferencie do tradicional, não que esse método não seja importante, mas que em nossos contextos atuais eles precisam ser adaptados para que, desse modo, possamos refletir as nossas práticas de ensino. Há sempre essa necessidade de refletir e agir, sobre a forma de apresentar os conteúdos no estágio e quais os instrumentos a serem utilizados para se ter um processo adequado para o ensino. Criando vínculos entre o objeto de conhecimento e os alunos, pois estes possuem autonomia e podem gerir a forma como se dá o processo de aprendizagem.

Considerando o curso de licenciaturas, o estagiário está inserido no futuro ambiente de trabalho, participando de situações reais naquele ambiente, que envolvem alunos, planos de aulas, diretores e supervisores escolares, comportamentos e metodologias de ensino, além de outros fatores, que fazem parte das situações de trabalho ou do letramento profissional.

Pimenta e Lima (2012) apresentam que o estágio é uma atividade teórica instrumentalizada da práxis, sendo um componente curricular obrigatório que relaciona a atividade acadêmica com a profissional, com compromisso, integração e responsabilidade na universidade e na escola.

Assim, existe um professor na universidade que orienta, solicita trabalhos e textos, bem como elaboração de outros, que estão relacionados a esfera profissional. E na universidade participa de aulas e discussão que estão envolvidos com a docência e sua visão das atividades realizadas na sala de aula (REICHMANN, 2015).

Pimenta e Lima (2012) afirmam que a disciplina de estágio supervisionado em cursos de licenciaturas representa um desenvolvimento de atividades práticas, que promovem análise, reflexão, conhecimento, e demais ações que estão envolvidas no contexto escolar, que podem surgir dificuldades, impasses, e outras situações corriqueiras quanto ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 55).

Assim, percebe-se que o futuro professor tem a incumbência de lidar com situações escolares, nos mais diversos contextos e pessoas, que fazem parte da realidade escolar, e ainda existe a questão da aprendizagem, metodologias adotadas, dificuldades de aprendizagem e assimilação dos conteúdos e outras condições peculiares escolar.

Na academia, o estágio é supervisionado e apresenta uma singularidade por fazer parte do mundo universitário, e até mesmo ter a possibilidade de se estender ao mundo do trabalho, incluindo neste meio a licenciatura (REICHMANN, 2015). É neste cenário que se estabelece a relação entre a teoria e a prática, o estagiário acadêmico faz a relação entre aprendizagem e reflexão, compreendendo o ensino a partir do contexto institucional, tomando por base tudo aquilo que foi visto e estudado durante o curso de formação.

Sabemos que em cada curso ou disciplina haverá problemas e desafios, mas sempre devemos procurar maneiras que venham melhorar o processo de ensino. Desta forma, o aluno estagiário deve se sentir à vontade para pesquisar o processo de preparação das aulas, levando em consideração a parte do professor que precisa do espaço para poder ministrar seu estágio como a prática de ensino e assim desenvolver atividades necessárias para que, através desta, a aprendizagem ocorra de forma reflexiva e facilitadora.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, realiza o estágio supervisionado em quatro momentos, o primeiro é focado na observação no Ensino Fundamental II e o segundo na intervenção na referida etapa de ensino. Já o estágio supervisionado III está voltado para observação no Ensino Médio e o IV na intervenção pedagógica na referida modalidade de ensino. Todas estas etapas contam com estudos acadêmicos na universidade e atividades voltadas para o estágio em si.

Como o estágio é um componente obrigatório no meio acadêmico, seria indispensável que se tivesse aulas práticas de Língua Espanhola, para alunos do Ensino Fundamental II, mas como estes não contam com esta disciplina no curricular escolar, são criadas estratégias para resolver a situação. Uma delas é a criação do Curso Piloto para ensinar aos alunos a referida língua e ter uma formação prática docente dos estagiários do curso de licenciatura.

Desta forma, relataremos a seguir as experiências vivenciadas com o Curso Piloto na sala de aula e refletiremos sobre a importância dessa estratégia para nossa formação docente como professores de E/LE.

5.1 Relato e Reflexões

Para a realização do curso piloto, foi escolhida uma escola no município de Sertânia/PE, por dois motivos principais: primeiro, pelo fato dos estagiários da disciplina residir e ensinar nesta Cidade, e segundo porque a escola é um centro educacional de referência de ensino, com um alto número de alunos, suficiente para participar de projetos extracurriculares.

A escola escolhida possui 9 salas de aula, 4 banheiros, 1 sala de informática, 1 cozinha, 1 sala de direção, 1 sala de secretaria. Das 9 salas de aulas 6 são climatizadas. Possui 51 funcionários, sendo 30 professores, 2 porteiros, 15 merendeiras e 4 secretárias. Seu corpo discente soma o total de 512 alunos, a distribuição das turmas é composta por 9 turmas no turno da manhã, 9 turmas no turno da tarde e 1 turma no turno da noite, somando o total de 19 turmas durante o ano letivo.

Para compor a turma, optamos pelos alunos do 6º Ano, porque são alunos que estão ingressando no Ensino Fundamental II, e estão aptos a estudar e desenvolver novos conhecimentos. A princípio, abrimos 25 vagas que, por haver tido um número maior de procura, ampliamos para 30 vagas.

A segunda etapa para constituição do Projeto do Curso Piloto foi o processo de planejamento, uma forma de prepararmos-nos através da prática docente, e com isso poderíamos identificar as diferentes formas e métodos a serem abordadas no processo de ensino que desenvolveríamos como profissionais no ambiente da sala de aula.

Os conteúdos foram planejados nas aulas teóricas na UEPB, com a participação das estagiárias juntamente com a professora regente da disciplina de Estágio Supervisionado II, no intuito de construir um roteiro de aula que envolvesse os conteúdos introdutórios a serem ministrados (já que a turma participante do projeto piloto estavam tendo um projeto deste porte pela primeira vez, sendo esta informação apresentada pelos próprios alunos no primeiro dia do curso piloto), a metodologia adotada, materiais didáticos utilizados e os objetivos a serem alcançados.

Iniciamos as atividades propostas, de acordo com o que planejamos para o processo de ensino e desenvolvimento da disciplina. As aulas, em um total de cinco com duração de duas

horas, eram ministradas por uma dupla de professoras, e teve aproveitamento significativo para nossa formação e atuação como professores de língua espanhola.

As primeiras aulas do Curso Piloto foram compostas por apresentações, tanto das ministrantes como também dos conteúdos a serem abordados no decorrer do curso piloto, relacionado ao processo de ensino básico de língua espanhola. Nos primeiros momentos, mostramos, com auxílio de slides no projetor de multimídias, a história do espanhol e os países que a tem como língua oficial, dando enfoque aos regionalismos existentes em alguns países, e suas variações linguísticas pela usualidade cultural da língua, que tem sofrido modificações a partir das diversas culturas em uso por diferentes povos, que a utiliza acordo com sua realidade. Apresentamos também as saudações em espanhol, e assim as aulas foram fluindo com aquelas informações, somando conhecimentos em suas vidas.

Também foi apresentado no decorrer das aulas como se escreve e fala as saudações e os cumprimentos entre as pessoas em espanhol, mostramos aquelas que são relacionadas com as formalidades e informalidades, como bom dia, boa tarde, olá, e outras: *buenas tardes*, *¿Cómo estás?*, *hola* e outros.

Fazendo uma ponte entre os conteúdos abordados na aula, foi dado enfoque na utilização do espanhol como segunda língua, destacando que sua fala possui suas formalidades no contexto diário em que estão inseridos, a partir da sua variação linguística. Neste momento, a participação foi constante dos alunos, porque eles estavam tendo um contato com uma nova língua e percebemos que eles queriam aprender com as aulas do curso piloto, e apresentavam uma vontade de conhecer outra língua por sua beleza de comunicar-se a partir de outro idioma.

Com isso, percebe-se que é muito importante quando o ensino é transmitido de forma dinâmica, tornando-se significativo quando é ofertado de forma a contribuir com os conhecimentos de cada membro participante. Desse modo, o curso piloto pode contribuir na formação docente dos estagiários, pois os professores podem transmitir o conhecimento por meio de estratégias diversas. Ao mesmo tempo, faz-se perceber que aquilo que deve ser ensinado precisa ser feito com amor, e com esse amor o ensino torna-se mais facilitado, pois o que constrói-se ao longo do caminho percorrido em busca de melhoraria do ensino, o professor utiliza em teorias até chegar a prática, auxiliando na formação de cidadãos.

Assim as aulas tiveram continuidades a partir das explicações dadas em momentos anteriores das saudações que tínhamos ensinado nas aulas, através de uma breve revisão, em seguida, foram apresentados o alfabeto e as despedidas em espanhol. De início, mostrou-se a pronúncia das letras em espanhol, os sons das palavras, com auxílio da lousa, onde a

professora escreveu todas as letras do alfabeto e começou a apresentar cada uma delas, pronunciando-as em espanhol.

Posteriormente, foi realizada uma dinâmica entre as ministrantes e os alunos, mostrando a diferença na pronúncia das letras e seu uso na formação das palavras em espanhol, e construindo assim algumas palavras na lousa.

Nessa dinâmica, uma das ministrantes falava a palavra em português e a outra em espanhol, e, em seguida, os alunos tentavam falar em espanhol a mesma palavra. Este momento foi muito divertido, por ser uma atividade diferenciada para que os alunos participassem e pronunciassem algumas palavras que eram diferentes do nosso português, e isso fez com que os alunos não esquecessem como pronunciar as letras e a palavras.

Logo, formamos outras palavras usando o alfabeto e solicitamos que fizessem a leitura das palavras, e os alunos gostaram muito da ideia, pois a participação foi evidente e produtiva; aderiram a proposta da formação de algumas palavras com cada letra do alfabeto. Ainda relacionado a esta atividade, ensinamos as despedidas em espanhol e solicitamos que após aquele momento deveríamos utilizar tanto as saudações ao chegar como também despedir-se no final de cada aula.

Nas palavras de saudações foi perguntando com que letra começava a referida palavra, e eles deveriam responder tudo em espanhol, para melhor praticar a pronúncia e demonstrar seus conhecimentos.

Nestas aulas, não foram encontradas dificuldades por parte dos alunos, tampouco na metodologia adotada por nos professoras para ministrar os conteúdos referente a pronúncia do alfabeto do espanhol, de algumas palavras e das saudações. Os alunos foram participativos, e com isso percebe-se que o desenvolvimento da prática docente teve seu início, pois a metodologia adotada foi suficiente para chamar a atenção dos alunos para aprender os conteúdos ministrados. Foi possível colocar em prática alguns conhecimentos teóricos aprendidos na universidade, relacionado ao planejamento e à execução das atividades planejadas.

Nas aulas seguintes aconteceram retomadas de assuntos anteriores, como forma de revisão, e percebemos que os alunos tinham compreendido, pois se lembraram de tudo que tinha sido repassado, como um breve histórico da língua espanhola, os países que a tomam como língua padrão, a variação linguística, o alfabeto em espanhol, as saudações de chegada e despedida. Os alunos apresentaram o que aprenderam a partir de perguntas feitas pelas professoras, como a pronúncia de algumas palavras em espanhol e vice-versa, e sempre os incentivando a participar.

Após, foi realizada a dinâmica “passe a caixa” que continha papéis com diálogos descritos relacionados aos assuntos anteriores, e cada aluno pegava a caixa, retirava um papel e lia a frase escrita em espanhol, para dizer a que se relacionavam a um país, um cumprimento, palavras avulsas, e outros.

Ao trabalhar na sala de aula esta dinâmica, percebemos que os alunos aprenderam com mais facilidade, pois a parte lúdica que envolve o processo de ensino aprendizagem foi bastante atrativa, sem as cobranças existentes quando é realizado o processo em exercícios orais e escritos. Fizemos uma atividade descontraída e construtiva dos conhecimentos dos alunos, e assim, obtivemos sucesso e participação deles, trabalhando a autoestima e a confiança no desenvolvimento dos diversos conteúdos.

Assim, percebemos que os alunos aprenderam não todos da mesma forma, mas eles aprendem a seu modo, cabendo ao professor mediar os diversos conteúdos de língua espanhola para que todos aprendam, utilizando variadas metodologias.

Ao chegar à metade do curso piloto e com as observações diretas sobre os alunos, podemos perceber que cada vez mais os alunos estavam engajados no processo de aprender o espanhol. O que nos motivou para que apresentássemos as partes do corpo humano, estações do ano e as profissões em espanhol, conteúdos indicados pelos alunos, no momento que fazíamos a revisão em sala de aula.

Em alguns momentos, sentimos a necessidade de reforçar a pronúncia e a escrita de algumas palavras em espanhol, vinculados aos conteúdos ministrados até então. Foi realizada por meio de slides no projetor de multimídias, mostrando imagens e os seus respectivos nomes em espanhol, para ter maior atenção dos alunos.

Assim em algumas aulas se manifestaram algumas dificuldades dos alunos, onde foi possível identificar que alguns alunos não aprendem da mesma forma e no mesmo tempo dos demais, que se precisava de metodologias mais adequadas, ajuda e atendimento individualizado. Assim, percebemos que o uso do material didático por meio do projetor de multimídia foi importante, tanto para a formação docente dos professores como para chamar atenção dos alunos para desenvolver sua aprendizagem.

Nas últimas aulas foram iniciadas com uma breve revisão do assunto anterior, através de perguntas a turma. Sobre aqueles alunos que apresentaram uma necessidade de atenção e utilização de métodos de ensino mais específicos, como o atendimento individualizado. Foi dado maior enfoque na revisão a estes alunos, chamando atenção e fazendo perguntas direcionadas a eles, para que demonstrassem suas dificuldades e sua aprendizagem sobre os conteúdos ofertados até a sexta aula.

Nestas aulas foram ministradas atividades no projetor de multimídias, apresentando frases sobre as partes do corpo humano, estações do ano e algumas profissões. Primeiramente as professoras realizavam a leitura das palavras e de pequenas frases, fazendo o aluno repetir tudo que foi dito, no intuito de relacionar à figura a palavra em espanhol.

Percebeu-se com estas atividades o grau de aprendizagem dos assuntos abordados nas duas aulas, pois os mesmos liam e reliam de forma correta a pronúncia, e sempre relacionando com a referida parte do corpo, das estações do ano e algumas profissões. Assim, houve uma participação excelente dos alunos, igualmente a todas as aulas ministradas anteriores, que respondia às perguntas feitas pelas professoras, apresentando qual seria a palavra que faltava em espanhol, como uma profissão ou parte do corpo.

Ao final de cada aula todos os alunos pediam para que pudessemos continuar com o curso, o que nos motivou como docentes, pois percebemos que conseguimos despertar nos alunos o gosto pela língua espanhola.

Com as últimas aulas, foi possível perceber que os alunos gostavam de aulas no projetor de multimídias, o que ajuda também na participação deles nas aulas, principalmente no momento de responder as perguntas das professoras e de fazer a revisão do conteúdo aprendido nas aulas anteriores. A utilização de novas mídias tecnológicas em sala de aula serviu como forma de desenvolvimento de nossa prática docente, fazendo-nos perceber que se trata de uma metodologia que promove a aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos apresentados.

As aulas sempre tiveram início com uma breve revisão do assunto anterior, para posteriormente ser apresentado aos alunos um novo assunto, que foi as partes da casa, nomes de alguns móveis que faziam parte de suas casas, para em seguida, mostrar em slides no projetor de multimídias uma planta de uma casa, suas divisórias e alguns móveis.

Foi feita uma leitura junto com eles de todo o texto escrito em espanhol, relacionado a casa. O mesmo processo ocorreu com os móveis da casa, para, em seguida, ser realizada uma atividade de fixação de aprendizagem, de forma escrita, com perguntas e respostas sobre os nomes dos cômodos e objetos mais presentes nas casas. A participação foi muito boa a respeito do conteúdo. Em seguida, mostramos os numerais de um a trinta, e com a participação dos alunos fizemos atividade no quadro branco onde os alunos iam preencher no quadro os numerais de acordo com que eram chamados.

Nesta parte não foi encontrado dificuldades por parte dos alunos, pois a atenção estava voltada para aqueles alunos que estavam com certa dificuldade em acompanhar igualmente

aos demais alunos, e existia uma atenção especial para eles, nos conteúdos ministrados nas aulas.

O Curso Piloto foi realizado com estes conteúdos apresentados, com todo o sentido de gratidão e dever cumprido, pois os alunos estavam participando e querendo que o curso continuasse como disciplina regular na escola. Através da participação dos alunos tivemos o privilégio de ter a nossa prática de ensino no curso piloto, que nos proporcionou muitos conhecimentos.

Posso dizer com muita clareza que esse curso serviu muito para que percebêssemos a importância desse saber e como devemos mediá-los, e percebemos que através dos métodos abordados mediamos muitos conhecimentos na língua espanhola, estimulamos os alunos para que tivessem vontade de aprender uma nova língua.

A atuação trouxe o desígnio de proporcionar uma relação interpessoal entre os alunos, como também estabeleceu vínculos, inserindo os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, bem como também a importância da colaboração da equipe escolar em ceder o espaço para que esta experiência obtivesse êxito.

O estágio (curso piloto) ocorreu de forma natural sendo possível perceber que o professor adquire o domínio em sala de aula após sua atuação, busca o manejo de classe em seus métodos de ensino, mesmo porque o professor precisa ter muito equilíbrio em seus métodos para que possa estruturar o ensino e aprendizagem em constantes seguimentos na aplicabilidade nas aulas de LE.

Assim, a prática no momento do estágio II, foi um suporte para adquirir os conhecimentos necessários para nós futuros professores de língua espanhola. O que nos possibilitou adquirir conhecimentos durante nossas aulas ministradas ao termos um contato direto tanto com a sala de aula como com os educandos, que através de esforços podemos ensiná-los o básico da língua alvo e, compreender melhor como se dá o seu funcionamento no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão deste artigo, considera-se a grande relevância que o Projeto do Curso Piloto teve na formação de iniciação docente, em busca cada vez mais de uma formação com mais qualidade. Assim foi possível perceber que o curso atendeu às nossas expectativas de modo satisfatório com relação a nossa prática docente e a percepção do modo de mediar o ensino aos alunos e de como devemos usar metodologias adequadas para o ensino de Língua Espanhola.

O desenvolvimento do curso piloto no ensino fundamental II resultou em um meio de obter a prática docente como profissional da educação em classes de espanhol. Houve momentos de diversificar a metodologia pedagógica, tornando esse curso um experimento favorável no processo de aprendizagem em espanhol.

O processo de formação é contínuo e não é finalizado em estágios, projetos, graduações ou doutorados. O professor aprende algo novo todos os dias, seja no cotidiano, descoberta ou mudança. Estar aberto para aceitar essa verdade é o que vai fazer diferença no exercer de sua prática pedagógica.

Acompanhar as mudanças que acontecem no sistema de ensino e não abrir mão do conhecimento que um dia lhe foi passado é importante. Durante esse período constatamos que é necessário conhecer as normas de ensino (PCNs, PCNEM), competências (analisar e interpretar interlocução, reconhecer linguagens expressivas, identificar manifestações culturais e regionais, e outras) e habilidades (leitura, escrita, ouvir, etc.) que devem ser utilizadas no Curso Piloto para ensinar a Língua Espanhola aos alunos.

Desse modo, foi ele que nos deu a oportunidade de por em prática a teoria estudada e debatida durante todo esse processo para que pudéssemos desenvolvê-lo, junto as atividades propostas no curso, o qual também proporcionou aos alunos a chance de ter contato com uma língua estrangeira, que veio a enriquecer ainda mais seus conhecimentos. Durante o estágio, foi possível perceber também que, apesar das dificuldades, pudemos realizar um trabalho coerente, superando os obstáculos, interagindo com os alunos e conseguindo se desprender do livro didático utilizando outros instrumentos metodológicos para fazer possível a compreensão dos conteúdos nas aulas de espanhol.

Essa experiência proporcionou relacionar a teoria adquirida durante a disciplina com a realidade da sala de aula e esse contato com o ensino fez perceber que a prática é fundamentada pela teoria. Assim, todas as aulas tidas na universidade, os textos lidos e debatidos, os filmes vistos sobre a educação, serviram de apoio teórico para realizar o Curso Piloto com sucesso, principalmente no tocante ao planejamento, ao material didático utilizado e os momentos de reflexão, que contribuíram para a nossa formação docente.

Destaco ainda que o fato de o estágio ter sido realizado em uma escola pública foi muito importante, porque proporcionou um contato mais direto com a realidade que vamos encontrar quando ingressarmos, de fato, na vida de docente.

Diante do exposto, torna-se importante destacar que, de acordo com as necessidades, é sempre importante que o professor faça uma reflexão para analisar sua proposta de ensino

obtendo sucesso e a sensibilidade de mudar as estratégias de ensino para adequar o conteúdo de acordo com a necessidade do educando.

Foi durante esta prática em sala de aula que cheguei à conclusão que o futuro profissional, deverá estar sempre interessado em conectar o conhecimento com a busca de novos métodos para obter bons resultados na prática pedagógica, num trabalho reflexivo de sua própria ação docente, ou seja, é na prática que se chega a um conhecimento específico e competente da profissão docente. Tudo subsidiado por pesquisas didáticas em seu âmbito de atuação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 1998. p. 49-63.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 107 f.

_____. **Conceito: Projeto Piloto, 2017.** Disponível em: <http://mds.cultura.gov.br/core.base_rup/guidances/concepts/pilot_project_AE852816.html>. Acesso em: 02 out. 2019.

_____. BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Dez 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

GONÇALVES, A. V; FERRAZ, M. R. R.. Ferramentas didáticas e ensino: da teoria à prática de sala de aula. **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino.** São Carlos, Editora Claraluz, 2009.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia**, v. 1, p. 684-69, 2009.

MARTINEZ, P. **Série Estratégias de Ensino** vol.15, Editora Afiliada, 2009. p.10.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Estrangeira.** 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 30/09/2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012. p. 33-57.

REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos**: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

ROJO, R.. Modos de transposição didática dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ____ (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

SANTOS, A. **Planejamento de ensino**: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII. 43 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

SILVA, H.; GASPAR, M.. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, 2018.

THOMAZI, Á. R.G.; ASINELLI, T.M.T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. In.: **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha força maior.

Aos meus pais, por todo o esforço dedicado na minha formação como pessoa e na minha vida profissional.

Aos meus filhos, que mesmo tendo que me ausentar para desenvolver atividades relacionadas a universidade e trabalho, compreenderam e me apoiaram durante toda essa caminhada.

À minha orientadora, a Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira, pela paciência e compreensão.

Aos Mestres da casa UEPB CAMPUS – VI pelos conhecimentos transmitidos. A Coordenação do curso de Letras sempre tão atenta.

Aos membros da banca examinadora que aceitaram muito prontamente fazer parte desse momento tão importante em minha vida.

E aos colegas, amigos de sala que ao longo de toda essa jornada lutaram junto comigo.

Agradeço a cada um que direta ou indiretamente colaborou para que este sonho se concretizasse.